



AS EXPERIÊNCIAS DA REGÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Neliana Beatriz de Sousa Rodrigues,
neliana.beatriz@aluno.uece.br Maria Zenilda Costa,
maria.zenilda@uece.br

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência acerca da realização das regências do segundo módulo do Programa de Residência Pedagógica, no projeto Pedagogia FACEDI, que foi realizada com a turma do Infantil V em uma escola municipal de Itapipoca. Com a observação participante e registro em diário de campo, o estudo em ação foi realizado na perspectiva da pesquisa-ação colaborativa. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), as Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (CEARÁ, 2019), Pimenta(1999) e Oliveira (2014) referências no estudo. Os resultados demonstram a importância das regências no desenvolvimento da formação docente, constituída a refletir sobre suas práticas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Regência, Prática docente, Ensino Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, é um relato de experiência, com enfoque agora na segunda etapa do projeto de Residência Pedagógica, com destaque na regência. A turma era formada por vinte alunos. O plano de aula foi composto por dez aulas, onde das dez, realizamos 7 regências, em comum acordo com todo o núcleo, levando em consideração o contexto de pandemia. As regências seguiam o mesmo cronograma da escola, que organizava-se na postagem da agenda do dia, com todas as informações, depois o vídeo da aula era postado no grupo do WhatsApp, que foi a ferramenta utilizada para a realização das regências; foi onde aconteceu toda a interação entre residente-turma-família.

Do momento da ambientação até a etapa da regência, foram tantos caminhos trilhados, tanta experiência inovadora, e chegar na regência e encontrar propostas de



experiências que fossem significativas para as crianças, foi outro desafio a ser enfrentado, mas um desafio que instiga a refletir sobre todo o processo de formação, e passar a notar com mais atenção sobre esse processo criador, que faz parte da construção de identidade profissional, de ser professor.

Outrossim, a realização das regências trouxeram desafios, como inquestionavelmente também, conquistas de grande relevância para uma contínua reflexão acerca da profissão docente, sobretudo, resultados obtidos que contribuem de maneira significativa, para pensar sobre a prática em pleno processo de formação. Como também, contribuir no processo ensino e aprendizagem da educação infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento das regências sempre teve como alicerce as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com enfoque a garantir as aprendizagens e direitos das crianças, os quais divide-se em seis direitos; conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2018). O eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações são os cinco campos de experiências que a BNCC propõe ao currículo da educação infantil (BRASIL, 2018, p. 40-43).

A partir dos campos de experiência, a escola deve promover ambientes que promovam a criança a vivenciar desafios, como a refletirem sobre o meio em que participam e assim " [...] possam construir significados sobre si, sobre os outros e o mundo social e natural" (Brasil, 2018, p. 37). Neste sentido, a educação infantil deve-se voltar para criança oferecendo oportunidade de interação, como de integração com o mundo e consigo, produzindo assim perspectivas, hipóteses, reflexões. Dessa maneira, constata-se que:



**“DO REMOTO AO PRESENCIAL:
DESAFIOS, PERSPECTIVAS E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA.”**

ITAPIPOCA - 24,25 E 26 DE JANEIRO DE 2022

As experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico. (OLIVEIRA, 2014, p. 190).

Com isso, as construções das regências nos possibilitou, enquanto futuros educadores, refletir sobre um ensino que ofereça essas condições às crianças, principalmente nos fazer sensíveis frente ao amplo mundo que a criança carrega consigo, na perspectiva de acolher todo o repertório de conhecimento que a mesma apresenta. Refletimos sobre as práticas, e todo o processo criador no qual o professor desempenha frente ao ensino, e conseqüentemente, a construir e refletir sobre sua prática docente.

"[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irremediavelmente seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores." (PIMENTA, 1999, p., 18)

3. METODOLOGIA

O tema que conduziu as regências deu-se a partir das observações da turma e registro em diário de campo reflexões acerca dos estudos realizados dos documentos de orientações curriculares (MINAYO, 2009). Nesse sentido, "a literatura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da criança" foi o mote central para elaboração do Plano de Atividades.

As aulas foram produzidas em forma de vídeo aula, em seguida compartilhada via WhatsApp da turma. Antes da criação de cada vídeo, primeiramente, a proposta de cada



semana, negociada com a professora da sala, era analisada pela preceptora do núcleo, e depois, assim, o momento de criação do vídeo era gerado, sempre em interação com o grupo na perspectiva da perspectiva da pesquisa-ação colaborativa (PIMENTA, 2005).

Todos os vídeos foram criados por mim, com aparelho celular, realizando as gravações na sala de casa. No início foi tudo desafiador, tendo em vista, que não tenho muitas habilidades tecnológicas, no sentido de editar os vídeos. Não tinha recursos para personalizar um cantinho, então foi um pouco difícil de início, produzir um ambiente lúdico e agradável para as crianças.

Todavia, nas últimas regências consegui desenvolver habilidades com ferramentas e recursos didáticos que trouxeram uma grande importância, nas produções dos vídeos, como em minha formação. Dentre eles estão os aplicativos de edição, Inshot e KineMaster. Também produzi um cantinho com TNT colorido na parede de casa para deixar mais animado. Foram preparadas sete regências, onde busquei articular todos os campos de experiência, mas os que se sobressaíram foram os seguintes: escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e formas. Visto que se buscou trabalhar histórias, imaginação e desenhos.

4. RESULTADOS

Dentre as regências, quero citar a quinta aula elaborada na qual foi inspirada na semana de aniversário de Itapipoca. Procurei trabalhar um ponto de turístico da cidade, a praça dos Três Climas. Imprimir imagens da praça, e produzir o cantinho da sala, com as imagens na parede. Conte a história da praça, e propus que desenhassem os monumentos da serra, do sertão e do mar que eu apresentei na aula. que significavam praia, serra e Sertão. Com ajuda dos responsáveis, orientei para que escrevessem as palavras Praia, Serra e Sertão com letra vazada e decoração com papel



picado, areia, folha seca, além de colocar a quantidade de letras ao lado de cada palavra, quantas vogais e consoantes. Pela primeira vez, consegui editar o vídeo da aula.

Essa aula foi especial, por se tratar de um momento onde trabalhei um contexto que as crianças aqui do município tem uma relação significativa e pude aproximar a criança da cultura escrita, com algo que faz parte da realidade delas. Enquanto pedagogos, precisamos desenvolver um olhar sensível frente aos diversos mundos que cada criança carrega com si.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse segundo momento do Residência Pedagógica, a regência no meio remoto foi um grande desafio, mas um desafio positivo, repleto de conhecimentos e perspectivas. O Programa me proporcionou experiências reais e significativas. Ao fazer uma análise das minhas aulas, destaco que ficou muito o que fazer ainda, muito mesmo.

Por outro lado, também afirmo, que quando essa aula, não é desmerecendo o que construí, pelo contrário, é percebendo que, se cheguei até aqui, eu posso ir além, reavaliando os meus erros, o que deixei de fazer, o que eu fiz que não atingiu perspectivas razoáveis. Em suma, estou encantada com tudo que me fez estar imersa na prática, e com toda certeza, fará uma grande diferença em minha jornada.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/BNCC. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018,
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Currículo na Educação Infantil: dos conceitos teóricos à prática pedagógica. In SANTOS, Marlene Oliveira dos.; RIBEIRO, Maria Izabel Souza. (Org). **Educação Infantil os desafios estão postos e o que estamos fazendo?**. Salvador, Sooffset, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: _____, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo, Cortez, 1999, p. 15-34.

_____, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set/dez., 2005.